Tema da apresentação: “A bicicleta como veículo utilitário – o dia a dia de um utilizador de bicicleta na cidade de Lisboa”

Orador: Nuno Miguel de Almada Xavier

Resumo:

Tendo sido utilizador quase “compulsivo” do automóvel como meio de transporte, à semelhança da maioria da população portuguesa, aos 31 anos, descobri que existe um outro meio de transporte pessoal eficaz em muitos tipos de deslocação.

Assim a escolha da bicicleta como meio de transporte, num período inicial experimental, veio após passar cerca de 7 anos sem me sentar num selim de bicicleta para um mero passeio de lazer.

Inicialmente testada em cima dos passeios da cidade de Lisboa, no percurso casa-trabalho e regresso, um percurso de cerca de 3 kms, começou a experiência de passar um dia sem usar o automóvel por semana.

Passado algum tempo, o dia sem automóvel por semana, alargou-se até ocupar quase todos os sete dias de uma semana, mas ainda subsistia a questão das idas às compras – a última barreira a transpor, e como veremos nada que não seja ultrapassável com equipamento adequado.

Entretanto, dos passeios a bicicleta foi passando para a estrada, a confiança de ocupar um lugar na estrada que também é dos ciclistas foi nascendo, e foram-se desmistificando todos os fantasmas criados por todos aqueles a quem dizia que tinha adoptado a bicicleta como veículo.

Do ponto de vista económico e de saúde, as vantagens até foram quantificadas e serão apresentadas, mas acima de tudo, os benefícios alcançados com esta opção, como veremos, não se esgotam em questões meramente financeira ou em menos uns kgs na balança.

A adopção da bicicleta como meio de transporte altera a nossa forma de ver o espaço público à nossa volta, e altera de uma forma positiva a nossa relação com a cidade e com os restantes cidadãos – porque será que nos países com maiores taxas de utilização de bicicleta como meio de transporte os índices de qualidade de vida são superiores?

Não poderia deixar de referir, nesta apresentação, a ajuda preciosa que foi ter conhecido o trabalho e iniciativas da FPCUB em prol da utilização e defesa da bicicleta, e ter conhecido uma série de utilizadores “activistas” da cidade de Lisboa, que se juntam em iniciativas como a Massa Crítica e a Cicloficina – a segurança em números no entanto tarda em acontecer em Lisboa.